

The Disabled Citizen and High Performance Sports: A Literature Review

O Cidadão Portador de Deficiência e o Alto Rendimento Desportivo: Uma Revisão Bibliográfica

Luís Soares^{1,2}, António Silva¹ & Antonino Pereira^{1,2}

¹Escola Superior de Educação de Viseu; ²Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) – Instituto Politécnico de Viseu

Abstract

In the last decades, the practice of high performance sports by disabled people has gained social and media visibility. So, we believe it is important to know national and international investigations about this subject. Therefore, this revision has the following goals to: i) identify the motivations for this sports practice; ii) understand the role of sports in their lives; iii) present the values and concerns of the high performance athletes. We have used the *Rcaap*, *B-on* and *Google Scholar* databases, for the research of bibliographic sources respecting Price Index, resulting in 23 references.

In which concerns the motivations for this sports practice, the most evidenced are related with its benefits and its positives emotions. The data show that sports play a main role in their lives for the many physical/physiological, psychological and social benefits. Concerning the values, the overcoming, commitment, altruism, family and discipline are among the most mentioned, being the lack of appropriate infrastructure, qualified human resources, sponsors and prejudice the most relevant concerns.

Keywords: Adapted sports, excellence, motivation, values.

Resumo

Nas últimas décadas, a prática de desporto de alto rendimento por pessoas com deficiência tem vindo a ganhar visibilidade social e mediática. Nesse sentido, entendemos ser importante conhecer investigações de âmbito nacional e internacional acerca desta temática. Assim, esta revisão tem como objetivos: i) identificar as motivações para esta prática desportiva; ii) compreender o papel do desporto nas suas vidas; iii) elencar os valores e as preocupações dos atletas de alto rendimento. Foram utilizadas as bases de dados *Rcaap*, *B-on* e *Google Scholar* para a pesquisa de fontes bibliográficas respeitando o Índice de Price, resultando em 23 referências.

Relativamente às motivações para esta prática desportiva, as mais evidenciadas estão relacionadas com os seus benefícios e com as suas emoções positivas. Os dados revelam que o desporto desempenha um papel principal nas suas vidas pelos diversos benefícios a nível físico/fisiológico, psicológico, e social. No que toca aos valores a superação, o comprometimento, o altruísmo, a família e a disciplina encontram-se entre os mais referidos, sendo que a falta de infraestruturas adequadas, recursos humanos habilitados, patrocínios, e o preconceito constituem as preocupações mais relevantes.

Palavras-Chave: Desporto Adaptado, excelência, motivação, valores

Introdução

O desporto adaptado tem hoje um reconhecimento ímpar em termos sociais. Evoluiu a partir de uma influência principalmente médica e terapêutica, para se concentrar mais tarde no acesso a uma prática igualitária e integrada e perspetivar o desempenho atlético em termos de alto rendimento (Tejero, Vaíllo & Rivas, 2012).

Efetivamente, ao longo dos anos, o desporto para pessoas com deficiência foi-se encaminhando para diferentes fins, desde objetivos reabilitativos e terapêuticos, até chegar à vertente competitiva e de alto rendimento, que hoje encontra a sua expressão máxima nos Jogos Paralímpicos (Sousa, Corredeira, & Pereira, 2013). A presença nestes jogos representa o ponto mais elevado na carreira desportiva de um atleta com deficiência, e é o culminar de um percurso marcado pela dedicação, pelo sacrifício, pelo esforço e pela excelência. Por outro lado, constata-se que as exigências ao nível do alto rendimento e a obtenção da excelência desportiva pressupõem a interação bem-sucedida de um conjunto de fatores de diversa ordem e obedece a uma rigorosa estruturação ao longo do tempo (Celestino & Pereira, 2016).

Ao longo dos vários ciclos paralímpicos, as *performances* alcançadas pelos atletas foram evoluindo, comprovando a aposta e desenvolvimento de um modelo desportivo cada vez mais voltado para o alto rendimento de atletas com deficiência.

A investigação acerca das questões do desporto adaptado já se verificava nos anos 20 do século XX, e de lá para cá tem-se assistido, de um modo progressivo, a um maior interesse e investimento nesta temática, de tal modo que hoje poderemos encontrar várias áreas de investigação específica, onde a questão do rendimento desportivo tem um papel de relevo (Tejero, Vaíllo & Rivas, 2012).

A prática de uma modalidade desportiva ao nível da alta competição e a construção de um percurso desportivo de sucesso representam um processo extremamente complexo (Sousa, Corredeira, & Pereira, 2013).

A tendência de maior interesse e investimento também é observada em termos de publicações académicas, por exemplo, sendo parca a reflexão sobre a temática. Ora, para se conhecer e compreender um fenómeno, de forma abrangente e profunda, é importante considerar os factos, acontecimentos ou meros números, bem como refletir, compreender e atribuir-lhes um significado (Sousa, Corredeira, & Pereira, 2013).

Nesse sentido, entendemos ser importante conhecer a investigação que tem sido efetuada acerca desta temática, que ajude a perceber os fatores que orientam e que possibilitam a continuidade dum cidadão portador de deficiência no alto rendimento desportivo. Assim, este trabalho tem como principal propósito efetuar uma

revisão da literatura acerca desta temática, tendo em conta os seguintes objetivos: i) identificar as motivações para esta prática desportiva; ii) compreender o papel do desporto nas suas vidas; iii) elencar os valores e as preocupações dos atletas de alto rendimento.

Metodologia

A pesquisa decorreu durante o mês de março de 2016, primeiramente recorrendo às bases de dados *B-on* e *Rcaap* e, mais tarde, ao *Google Scholar* com data de produção limitada aos últimos cinco anos (procurando respeitar o Índice de Price) e com idioma limitado: línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Como critérios de pesquisa, utilizámos os seguintes termos: *desporto adaptado*, *alto rendimento*, *deficiência* nos três idiomas. Após eliminação dos registos repetidos, excluíram-se as referências que através do título e do resumo não eram sugestivas com o problema tratado, isto é, foram apenas incluídos estudos que tratavam, de forma explícita, a temática e, por último, que apresentassem como amostra atletas de alto rendimento, o que resultou em 23 referências.

Resultados/Discussão

Os A análise das fontes bibliográficas permite verificar que doze estudos são provenientes do Brasil, seguindo-se Portugal com oito, e Alemanha, Canadá e Malásia com uma referência cada. Os estudos são maioritariamente artigos científicos (16), seguidos de dissertações de mestrado (6) e apenas uma tese de doutoramento. As fontes de recolha de dados utilizadas nestes trabalhos são entrevistas e questionários, aplicados a amostras de dimensão reduzida, excluindo três que apresentam amostras superiores, sendo na sua generalidade estudos transversais. A apresentação das fontes bibliográficas é expressa por ordem cronológica (Tabela 1) e a discussão dos resultados é realizada de acordo com os objetivos propostos nesta revisão da literatura.

Motivações para a prática de desporto de alto rendimento

A motivação, impulso que conduz as pessoas a agir para atingir as metas traçadas, “apresenta determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas)” (Samulski & Noce, 2002, p.158). São variadas as teorias explicativas da motivação, desde Skinner, Lewin, Maslow, até Deci e Ryan, o que é indicador da sua complexidade. A teoria da autodeterminação baseia a motivação em fatores extrínsecos e intrínsecos, que confluem no mesmo constructo, e que aumenta mediante o sucesso (Deci & Ryan, 2002).

Tabela 1 - Estudos centrados na temática.

Estudo	Amostra	Procedimentos	Conclusões
Freire (2010)	80 Atletas de Basquetebol em Cadeira de Rodas (Campeonato Nacional Português 2007/08);	Questionário;	Ausência de obstáculos ou comportamentos por parte de outras pessoas que possam impedir a inclusão social.
Machado, R. (2010)	Os Jogos Paraolímpicos;	Análise de discursos através da metodologia de grupos focais;	Os Jogos Paraolímpicos constituem-se como uma estratégia de inclusão.
Figueiredo, T. & Novais, R. (2010)	Textos jornalísticos de quatro sítios noticiosos: <i>Globo.com</i> , <i>Universo Online</i> , <i>Diário Digital</i> , e <i>Expresso Online</i> ;	Análise de conteúdo quantitativa e qualitativa;	São indiscutíveis os benefícios do desporto, sobretudo na melhoria da qualidade de vida.
Omar-Fauzee, M., Mohd-All, M., Geok, S. & Ibrahim, N. (2010)	10 Atletas com deficiência, participantes na <i>Malaysian Paralympics Sports Competition</i> ;	Entrevista semiestruturada;	Os 05 Fatores influenciadores da participação de pessoas com deficiência no desporto: divertimento, apoio, saúde, recompensa, e redução do <i>stress</i> .
Simim, M., Costa, V., Samulski, D. & Ferreira, R. (2010)	18 Atletas amputados masculinos praticantes de futebol no Brasil;	Ficha demográfica e o Teste de <i>Stress</i> Psíquico para atletas com deficiência física;	O <i>stress</i> no futebol para amputados está relacionado com as perturbações psicovegetativas e com os aspetos estruturais da modalidade.
Gomes, M., Morato, M. & Almeida, J. (2011)	12 Atletas das seleções do Brasil, EUA, Inglaterra e Suécia, do Campeonato Mundial de Judo Paraolímpico, 2005;	Entrevistas semiestruturadas;	Os paradigmas de rótulos e preconceitos quanto ao género, deficiência, lutas e alto rendimento estão sendo "ressignificados".
Greguol, M., Interdonato, G., Júnior, H., Santaguaita, B., & Simões, A. (2011)	20 Atletas brasileiros com DM, (10 de natação e 10 de remo) com experiência em competições internacionais;	Estudo descritivo, com delineamento transversal; Questionário de orientação desportiva;	Os resultados indicaram que os atletas apresentaram tendência expressivamente mais forte a estabelecer metas pessoais.
Krumel, V. (2011)	---	Pesquisa bibliográfica;	Escassez bibliográfica; a importância da motivação para o sucesso; diversidade de razões para a prática deste desporto;
Benfica, D. (2012)	10 Atletas brasileiros no ativo e medalhistas de, pelo menos, uma paralímpica, praticantes de natação e atletismo;	Questionário sociodemográfico; Entrevista semiestruturada;	Os programas de reabilitação, os benefícios da prática de desporto, os técnicos e treinadores envolvidos no paradesporto, e os familiares potenciam a adesão ao desporto;
Pagani, L. (2012)	26 Atletas com DM brasileiro praticantes de sete modalidades diferentes;	Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso	A competição ajuda na manutenção da saúde, da funcionalidade e no incremento das relações sociais.
Pedrinelli, V., Brandão, M., Shapiro, D., Fugita, M. & Gomes, S. (2012)	102 Atletas brasileiros com DI em competições promovidas pela <i>Special Olympics Brasil</i> ;	Questionário de Motivação Desportiva; Entrevista;	Os motivos são maioritariamente norteados por fatores pessoais e ambientais.

Continuação da Tabela 1 - Estudos centrados na temática.

		Procedimentos	Conclusões
Zalmanowitz, L. (2012)	03 Atletas canadianos de Ténis em Cadeira de Rodas, participantes em JP, ITF <i>World Team Cup</i> , ou <i>NEC Master Series</i> , nos Top 50 do <i>ranking</i> mundial;	Pesquisa qualitativa; Entrevistas semiestruturadas;	Os principais criadores de motivação são os próprios atletas.
Marques, R., Gutierrez, G., Almeida, M. & Menezes, R. (2013)	04 Gestores Comité Paralímpico Brasileiro (02 ex-campeões paralímpicos);	Entrevistas semiestruturadas;	Necessidade de melhoria e aumento da exposição da vertente de alto rendimento; a capacidade de criar ídolos, produzir boas emoções e aliciar interesse dos espetadores.
Oliveira, G., Santos, P., Batista, G. & Santos, A. (2013)	30 Atletas masculinos, praticantes de natação (n=13) e de atletismo (n=17) com DM e DV;	Estudo descritivo de delimitação transversal; Questionário de Motivação para Atividades Desportivas;	Fatores motivacionais: ganhar, fazer alguma coisa em que se é bom, receber prémios, ter a sensação de ser importante, ser conhecido e reconhecido, e ter prestígio.
Pereira, R., Osborne, R., Pereira, A., & S.I. Cabral, S. (2013)	10 Atletas de alto rendimento com DV que estudaram entre 1994 e 1998 no IBC, Brasil;	Entrevista semiestruturada;	O desporto de alto rendimento contribuiu para a inclusão social.
Santos, J., Almeida, M., Oliveira, C., Fernandes, R., & Cruz-Santos, A. (2013)	Artigos publicados em Portugal nos últimos 30 anos e sítios oficiais na internet do IPDJ, INE, DGAE e FPDD;	Pesquisa bibliográfica <i>online</i> e contato via <i>email</i> ;	Reduzida taxa de envolvimento em atividades desportivas adaptadas em Portugal; distribuição assimétrica desta população pelo território nacional.
Silva et al. (2013)	---	Reflexão teórica; Modelo da teoria geral do desporto de MATVEEV;	Embora o desporto adaptado tenha benefícios ao nível da reabilitação e inclusão social, deve ser definido como um fenómeno complexo e abrangente;
Sousa, A., Corredeira, R. & Pereira, A. (2013)	Artigos, revistas e livros; <i>Websites</i> ; Professor Jorge Vilela de Carvalho;	Revisão bibliográfica; Duas entrevistas semiestruturadas;	Necessidade de inverter a tendência negativa dos resultados portugueses nos últimos anos; urgência em ouvir os atletas para uma compreensão abrangente e realista deste contexto.
Cordeiro, C. (2014)	Jorge Pina, atleta português de boxe com DV;	Entrevista, análise de materiais audiovisuais e de documentação acerca do participante;	"Jorge nunca baixou a cabeça tendo-se adaptado bem à sua nova condição (...) faz uso da prontidão e preparação mental, compromisso, motivação, autoconfiança o que se reflete depois na esfera pessoal."
Sousa, A. (2014)	29 Atletas portuguesas com presença em pelo menos duas edições dos JP, entre Sydney 2000 e Londres 2012;	Continuação da Tabela 1 - Estudos centrados na temática. Entrevistas de tipo biográfico;	"O desporto assume um significado relevante pelas experiências vividas e com marcas evidentes na construção da sua identidade" (pág. XIII).

Estudo	Amostra	Procedimentos	Conclusões
Kämpfe, A., Höner, O. & Willimczik, K. (2014)	229 Atletas germânicos de elite, 73 com deficiência e 156 sem deficiência.	Questionário e depoimento;	O prazer proporcionado pelo desporto e a melhoria das performances individuais têm mais relevância quando comparados com as oportunidades de carreira e o fator monetário.
Marques <i>et al.</i> (2015)	09 Atletas portugueses paralímpicos, com DI e DM, praticantes de <i>boccia</i> , natação ou atletismo;	Entrevistas pessoais e semiestruturadas;	Descontentamento dos atletas com a reduzida cobertura mediática e com a supremacia do futebol.
Silva, H. (2015)	17 Atletas portugueses de andebol com DI, 7 com participação internacional e 5 com chamadas à Seleção Nacional), 13 treinadores e 9 psicólogos;	Entrevista semiestruturada;	Grande importância do desporto na vida dos atletas com DI; Inexistência de especialização dos atletas ou formação especializada e específica dos treinadores numa modalidade desportiva; Contacto dos psicólogos com este contexto é reduzido.

Numa perspetiva holística, a persistência para a prática de desporto modifica-se de acordo com a idade, o género, a etnia, a sociedade, tipo de atividade, o *timing*, a personalidade, as aspirações, a competência, os vínculos e a cultura. Mas quais os fatores que determinam a persistência em praticar desporto ao nível do alto rendimento? Os dados obtidos (Tabela 2) nos estudos consultados evidenciam um conjunto de fatores relacionados com as motivações extrínsecas (ambientais) e outro com as intrínsecas (pessoais), tendo atribuído a este uma maior importância para a adesão e a permanência no desporto de alto rendimento.

Tabela 1 – Fatores motivacionais para a prática do desporto adaptado.

Fatores Intrínsecos	Fatores Extrínsecos
Benefícios (<i>Fitness / Wellness</i>)	Família
Gosto pelo desporto	Terapêutica
Prazer e Divertimento	Técnicos, Treinadores e escola
Sociabilidade (amizades, etc.)	Prestígio / Reconhecimento
Realização Pessoal	Recompensa financeira
Superação	Oportunidades únicas (viagens, carreira,...)
Lazer	Modelos paralímpicos

Benefícios do desporto na vida do cidadão portador de deficiência

Um dos propósitos deste estudo era conhecer os benefícios que os indivíduos com deficiência atribuem ao desporto. Os resultados obtidos na nossa pesquisa (Tabela 3) evidenciam diversos benefícios, nomeadamente a nível fisiológico, psicológico, físico, social e outros. Destes, o conjunto ligeiramente mais salientado tem a ver com os aspetos psicológicos. Tais resultados vão ao encontro das indicações apontadas pela investigação no âmbito das Ciências do Desporto, a qual têm vindo a colocar em evidência um conjunto de potencialidades associadas à prática das Atividades Físicas Desportivas Adaptadas (Tejero, Vaillo & Rivas, 2012; Celestino & Pereira, 2016; Sousa, 2014). Em termos mais específicos, são evidenciados diversos benefícios ao nível da autonomia, autoconfiança, autoestima e autoconceito, da qualidade de vida e da autonomia pessoal e social, sendo considerado um meio de prevenção e redução dos fatores de risco de doenças cardiovasculares, metabólicas ou do cancro (Sanz Rivas & Reina Vaillo, 2012). Poderá, ainda, constituir um fator determinante para a inclusão, integração e socialização destes indivíduos (Celestino & Pereira, 2015).

sociedade atual cada vez mais valoriza o triunfo, a dimensão estética, a excelência, a superação, independentemente, por vezes, dos meios usados (Lipovetsky, 2007).

Os Jogos Paralímpicos demonstram que cada vez mais o mundo valoriza a dimensão ética do desporto adaptado. Porém, estes Jogos “não devem ser valorizados como modelo de humanismo piegas e redutor. São momentos de elevação da espécie humana na procura da excelência desportiva, daí emergindo o mais são humanismo que releva da capacidade do homem se ultrapassar, de acrescentar novos horizontes aos seus limites” (Santos & Rodrigues, 2012, p.134).

Nesse sentido, a participação desportiva de um atleta com deficiência é norteada por valores próprios, e resultantes da competição, pois só compete quem quer vencer, só vence quem treina e se esforça.

Ao consultarmos a tabela 4, poderemos verificar os valores evidenciados pelos estudos analisados. Desses, os mais valorizados foram a excelência, a superação e a transcendência. No que se refere às preocupações, os atletas apontaram, também, (tabela 4) uma série de aspetos que se constituem como constrangimentos ao seu envolvimento ao nível do alto rendimento.

Tabela 3 - Benefícios do desporto adaptado.

Aspetos Físicos/Fisiológicos	Aspetos Psicológicos	Aspetos Sociais	Outros
Reabilitação	Motivação	Preconceito	Superação
Mobilidade	Aceitação da deficiência	Inclusão	Independência financeira
Destreza	Autoestima e autoimagem	Amizades	Viagens
Orientação espacial	Formação da identidade pessoal	Reconhecimento	Oportunidades culturais e educacionais
Força muscular	Ansiedade	Comunicação	Mudança de paradigma
Composição corporal	Depressão	Sociabilidade	
Função cardiorrespiratória	Confiança e auto controlo	Convívio	
Resistência	Alegria / Prazer	Condição social	
Desenvolvimento cognitivo	Disciplina	Interação	
Saúde	Valorização pessoal	Cooperação / trabalho equipa	
Autonomia e liberdade funcional	Inibição do medo		

Valores e preocupações dos atletas de alto rendimento com deficiência

Numa sociedade em permanente mudança, valores que até então eram tidos como únicos e universais (partilha, solidariedade, tolerância, sacrifício, respeito, família, trabalho) são hoje confrontados com outros (individualismo, narcisismo, consumismo) (Rijo, 2001; Lipovetsky, 2007; Lopes, 2003). É irrefutável que a Nos últimos anos, diversas publicações versam acerca dos valores éticos no desporto, reconhecendo que o mais importante no desporto são os valores, as relações humanas, a inclusão social, a igualdade de oportunidades, no fundo legitimando o desporto enquanto catalisador inestimável de aprendizagem de valores (Lima & Marcolino, 2012; Gonçalves, 2013; Renault, 2014; Marques, 2016).

Entre os mais apontados, evidenciam-se as questões relacionadas com as Infraestruturas físicas e materiais. Apesar do advento da prática de atividade física e desporto para todos, as pessoas portadoras de deficiência ainda se deparam com muitas dificuldades, nomeadamente no alto rendimento. Diferentes fatores têm sido apontados como constrangimentos à participação de pessoas com deficiência em atividades físicas e desportivas: preconceito, isolamento, questões estruturais, financeiras e até emocionais (Santos et al., 2013). Urge, pois, derrubar os obstáculos inerentes à sua condição, permitindo-lhes, assim, a equidade na procura da excelência através da competição desportiva.

Tabela 4 – Valores e preocupações manifestadas por atletas de alto rendimento com deficiência.

Valores	Preocupações
Excelência, sucesso, superação, transcendência;	Infraestruturas físicas e materiais;
Dedicação, empenho, comprometimento;	Apoios e patrocínios;
Respeito, tolerância, altruísmo, solidariedade;	Marketing, cobertura dos média;
Esforço, espírito de sacrifício, trabalho árduo;	Recursos humanos (agentes, treinadores, guias...);
Rigor, disciplina, determinação, persistência;	Falta de profissionalização;
Competitividade, <i>fair-play</i> , vitória, rendimento;	Captação de novos talentos;
Família, patriotismo;	Preconceito discriminatório;
Cooperação, humildade, humanismo, inclusão;	Falta de reconhecimento, marginalização;
	Competição, horários, treino, contexto, classificação;

Conclusão

Este trabalho de revisão bibliográfica foi centrado no desporto do alto rendimento de atletas com deficiência, e teve como principal objetivo providenciar uma revisão da literatura acerca deste tema, permitindo, ainda, identificar as motivações para esta prática desportiva, compreender o papel atribuído ao desporto, e conhecer os valores e as preocupações desses atletas.

As motivações mais salientadas estão relacionadas com os seus benefícios e com as suas emoções positivas. Os dados revelam que o desporto desempenha um papel central nas suas vidas, pelos inúmeros benefícios nos domínios físico, fisiológico, psicológico e social. Relativamente aos valores, a superação, o comprometimento, o altruísmo, a família e a disciplina encontram-se entre os mais referidos, sendo que a falta de infraestruturas adequadas, recursos humanos habilitados, patrocínios, e o preconceito constituem as preocupações mais relevantes.

Ainda que, neste século, muito se tenha discutido, investigado e redigido acerca desta temática, ainda existem lacunas na literatura, pois a quantidade e o relevo da bibliografia ainda é reduzido para a real importância desta temática.

As publicações tendem a estudar, maioritariamente, a deficiência visual, motora e intelectual nas modalidades de natação, atletismo, e judo, sendo necessário estudos em áreas específicas da deficiência e em diferentes modalidades.

Entendemos, pois, que existem aspetos onde a investigação poderá ser mais arrojada e, assim, proporcionar informações e até orientações para se avançar mais no estudo desta temática. A singularidade dos fenómenos a estudar e alguma descoordenação multidisciplinar poderão ser, entre outros, alguns aspetos limitativos, mas que devem ser entendidos como um estímulo para aprofundar o conhecimento desta área de pesquisa do desporto adaptado e logo proporcionar uma maior aproximação entre a investigação, a intervenção do treinador e os desempenhos dos atletas.

Por último, sugere-se que futuras revisões bibliográficas acerca desta temática aumentem e diversifiquem termos e idiomas utilizados na pesquisa, bem como as bases de dados consultadas.

Referências

Benfica, D. (2012). *Esporte paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

Celestino, T. & Pereira, A. (2015). Adapted Orienteering: Characteristics and Potentialities of a Sport for Inclusion. *Revista Científica da FPDD*, 1(1), 12-17.

Celestino, T. & Pereira, A. (2016). A formação e o desenvolvimento do desporto adaptado: uma proposta

- de intervenção. *Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD*, 2(1) 24-33.
- Cordeiro, C. (2014). *Jorge Pina: um estudo de caso* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra.
- Deci, E. & Ryan, R. (2002). *Handbook of self-determination research*. Nova Iorque: University Rochester Press.
- Figueiredo, T. & Novais, R. (2010). A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line do Brasil e de Portugal. *Logos*, 17(2), 78-89.
- Freire, M. (2010). *A inclusão através do desporto adaptado: o caso português do basquetebol em cadeira de rodas* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Coimbra.
- Gomes, M., Morato, M. & Almeida, J. (2011). Judô paraolímpico: comparações e reflexões sobre as realidades de diferentes seleções femininas. *Conexões*, 9(2), 85-109.
- Gonçalves, C. (2013). *Desportismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Greguol, M., Interdonato, G., Júnior, H., Santaguita, B., & Simões, A. (2011). Orientação esportiva de atletas pertencentes às modalidades de remo e natação adaptados. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 10(1), 98-106.
- Kämpfe, A., Höner, O. & Willimczik, K. (2014). Multiplicity and development of achievement motivation: a comparative study between german elite athletes with and without a disability. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 7(1), 32-48.
- Krumel, V. (2011). *Aspetos motivacionais no judo para deficientes visuais* (trabalho apresentado como pré requisito para conclusão do Curso de Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- Lima, J. & Marcolino, P. (2012). *Manual Plano Nacional de Ética no Desporto*. Lisboa: IPDJ.
- Lipovetsky, G. (2007). *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70.
- Lopes, E. (2003). *Cultura organizacional e valores do desporto numa congregação educativa internacional* (dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Porto.
- Machado, R. (2010). *Paraolimpíadas e políticas de inclusão: formas de governar os corpos na sociedade e na escola* (Dissertação de mestrado). Universidade Luterana do Brasil, Canoas.
- Marques, S. (2016). *Ética desportiva para todos*. Lisboa: iLIDH/IPDJ.
- Marques, R., Gutierrez, G., Almeida, M. & Menezes, R. (2013). Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 27(4), 583-596.
- Marques, R., Marivoet, S., Almeida, M., Gutierrez, G., Menezes, R. & Nunomura, M. (2015). A abordagem mediática sobre o desporto paralímpico: perspetivas de atletas portugueses. *Motricidade*, 11(3), 123-147.
- Oliveira, G., Santos, P., Batista, G. & Santos, A. (2013). Fatores motivacionais em paratletas com deficiência visual e motora, praticantes de natação e atletismo. *Conexões*, 11(1), 29-41.
- Omar-Fauzee, M., Mohd-All, M., Geok, S. & Ibrahim, N. (2010). The participation motive in the Paralympics. *Journal of Alternative Perspectives in the Social Sciences*, 2(1), 250-272.
- Pagani, L. (2012). Análise motivacional de atletas do paradesporto de nível nacional. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 6(34), 330-335.
- Pedrinelli, V., Brandão, M., Shapiro, D., Fugita, M. & Gomes, S. (2012). Motivos para a participação esportiva de atletas com deficiência intelectual no programa Special Olympics Brasil. *Motricidade*, 8(S2), 1005-1012.
- Pereira, R., Osborne, R., Pereira, A. & Cabral, S. (2013). A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant-Brasil. *Motricidade*, 9(2), 94-105.
- Renault, M. (2014). *Ética e valores no desporto*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rijo, A. (2001). [Deporte y moral: Los valores educativos del deporte escolar](#). *EFDeportes (on-line)*, 31 (6).
- Samulski, D., & Noce, F. (2002). Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 8(4), 157-166.
- Santos, J. & Rodrigues, N. (2013). Desporto Adaptado. Que valores o devem nortear? *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12(3), 128-134.
- Santos, J., Almeida, M., Oliveira, C., Fernandes, R., & Cruz-Santos, A. (2013). Desporto Adaptado em Portugal: do conceito à prática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 18(5), 623-635.
- Sanz Rivas, D., & Reina Vaillo, R. (2012). Actividades físicas y deportes adaptados para personas con discapacidad. Barcelona: Editorial Paidotribo.

Silva, H. (2015). *Andebol para atletas com deficiência intelectual: a perspectiva de atletas, treinadores e psicólogos sobre o processo de classificação desportiva* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Desporto, Porto.

Silva, A., Marques, R., Pena, L., Molchansky, S., Borges, M., Campos, I., Araújo, P., Borin, J. & Gorla, J. (2013). Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 27(4), 679-87.

Simim, M., Costa, V., Samulski, D. & Ferreira, R. (2010). Análise do estresse em atletas de futebol para amputados. *Revista da Educação Física/UEM. Maringá*, 21(2), 237-244.

Sousa, A. (2014). *A experiência vivida de atletas paralímpicos: narrativas do desporto paralímpico português* (Tese de doutoramento). Faculdade de Desporto, Porto.

Sousa, A., Corredeira, R. & Pereira, A. (2013). Desporto Paralímpico em Portugal: da sua génese à atualidade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 13(1), 93-112.

Tejero, J.P., Vaíllo, R. R., & Rivas, D. S. (2012). La Actividad Física Adaptada para personas con discapacidad en España: perspectivas científicas y de aplicación actual. *Cultura Ciencia e Deporte*, 7(21), 213-224. doi 10.12800/ccd.

Zalmanowitz, L. (2012). Motivation in Goal Orientation and Motivational Climate in Elite Wheelchair Tennis Players. *Electronic Thesis and Dissertation Repository*. Paper 405.